

Narrativas francesas na Corte de D. João¹

Simone Cristina Mendonça

Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil

Resumo: Narrativas ficcionais francesas circulavam no Brasil desde meados do século XVIII. Em traduções portuguesas ou no idioma original, a prosa de ficção francesa era importada por livreiros do Rio de Janeiro. Após a chegada de D. João e sua Corte e a fundação da Impressão Régia do Rio de Janeiro, algumas narrativas foram impressas na cidade, em traduções. São romances extensos ou contos morais de poucas páginas, que conquistaram o público e permaneceram no imaginário dos leitores. Comentaremos algumas narrativas ficcionais francesas, impressas no Brasil e anunciadas por livreiros em jornais da Corte, entre 1810 e 1822.

Palavras-chave: Impressão Régia do Rio de Janeiro; narrativas ficcionais; século XIX

Abstract: French fictional narratives circulated in Brazil since the mid-eighteenth century. In Portuguese translations or in its original language, French books of fiction were imported by Rio de Janeiro's booksellers. After the arrival of D. João and his Court and the establishment of the Royal Press, some narratives were printed in the city, translated. They are extensive Novels or moral tales with a few pages, which won the appreciation of the public and remained in the imagination of readers. We will comment on some French fictional narratives, printed in Brazil and announced by booksellers in the newspapers, between 1810 and 1822.

Key words: Rio's Royal Press; fiction; nineteenth century

1 Um estudo mais detalhado sobre os livros em prosa de ficção impressos no Brasil a partir da chegada de D. João pode ser encontrado em tese de doutorado de minha autoria [SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Primeiras impressões: romances publicados pela Impressão Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)*. Tese de Doutorado. IEL/Unicamp: [s/l], 2007.], financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. As pesquisas realizadas em Portugal, contaram com o auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Os primeiros anos do século XIX trouxeram grande avanço para as atividades da imprensa e da literatura no Brasil. D. João, recém chegado de Portugal, teve de rever a proibição às atividades de imprensa na então colônia², uma vez que era necessário imprimir os atos do governo que se davam na América Portuguesa. Felizmente, por obra de D. Antônio Araújo de Azevedo, então responsável pela pasta da Secretaria dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, foram trazidos ao Rio de Janeiro prelos importados da Inglaterra que, em 1808, foram postos em uso, inaugurando-se, assim, a Impressão Régia do Rio de Janeiro³.

Entre os livros publicados na primeira casa impressora oficial do Brasil, constam narrativas ficcionais, cuja primeira delas foi o romance *O diabo coxo*, em 1810. Outras seguiram o precursor: *A filósofa por amor ou cartas de dois amantes apaixonados e virtuosos* (1811); *Historia de dois amantes ou o templo de Jatab* (1811); *Paulo e Virgínia historia fundada em factos* (1811); *Aventuras pasmosas do celebre Barão de Munkausen* (1814); *Historia da donzella Theodora* (1815); *Triste effeito de huma infidelidade* (1815); *O castigo da prostituição* (1815) e *As duas desafortunadas* (1815)⁴.

Dos títulos citados, apenas *Aventuras pasmosas* e *Historia da donzella Theodora* não foram escritas originalmente em francês, sendo a primeira uma tradução feita diretamente do inglês, pelo capitão da Marinha e da Guerra, André Jacob⁵, então morador do Rio de Janeiro. Já quanto à *História da*

2 Houve quem conseguisse trabalhar por algum tempo sem ser percebido, como Antonio Isidoro da Fonseca, que, com a permissão do governador Gomes Freire de Andrade, imprimiu, no Rio de Janeiro, cinco trabalhos, entre os quais destacamos: *Relação da entrada que fez o excellentissimo, e reverendissimo senhor D. F. Antonio do Desterro Malheyro bispo do Rio de Janeiro, em o primeiro dia deste prezente anno de 1747*. O tipógrafo, contudo, teve seu material apreendido no mesmo ano da *Relação*. Este e os demais trabalhos de Isidoro da Fonseca estão listados em: CABRAL, Alfredo do Valle *Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro 1808 a 1822*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1881.

3 Maiores informações sobre o histórico da fundação da Impressão Régia do Rio de Janeiro podem ser encontradas em: CABRAL, Alfredo do Valle. *Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro 1808 a 1822*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1881. (reeditado no periódico: *Cadernos do Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS*, Porto Alegre, Vol. 4 (3), 1998); CAMARGO, Ana Maria de Almeida, & MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia da Impressão Régia do Rio de Janeiro*. São Paulo: EDUSP, Livraria Kosmos Editora, 1993; *Coleção de Leis do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891. Vol I (1808–1809); e SCHWARCZ, Lília. *A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

4 A delimitação dos livros em prosa de ficção publicados na Impressão Régia do Rio de Janeiro e uma análise mais detalhada dos mesmos pode ser encontrada em: SOUZA, Simone Cristina Mendonça de., 2007.

5 O documento abaixo transcrito, por mim encontrado no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, comprova essa afirmação:

“Para José Bernardes de Castro

donzella Theodora, os dados apontam para uma edição original em 1540, escrita em Zaragoza, por Juana Milian. A partir de uma tradução castelhana, o folheto teria sido vertido em português por Carlos Ferreira Lisbonense (SILVA, 1859, p. 35).

As demais narrativas foram publicadas no Rio de Janeiro em traduções feitas em Portugal, a partir de escritos franceses. O primeiro romance impresso no Brasil, *O diabo coxo*, por exemplo, já havia sido editado em Portugal nos anos de 1806 e 1808. A tradução em língua portuguesa pode ter sido feita com base em uma das edições francesas do romance de Alain-René Le Sage, autor de *Le Diable Boiteaux*, publicado pela primeira vez em 1707 (DEMOUGIN, 1994).

A filósofa por amor ou Cartas de dois amantes apaixonado e virtuosos é um romance em dois volumes cuja primeira edição em português data de 1806, traduzida por Luís Caetano de Campos. Gonçalves Rodrigues, em estudo sobre a tradução em Portugal, considerou esse romance como tendo sido escrito pelo francês Retif de la Bretonne (RODRIGUES, 1992).

Outro romance impresso no Rio de Janeiro em seu formato integral foi *Paulo e Virgínia. Historia fundada em factos*. Jacques-Henri Bernardin de Saint Pierre é o autor da edição original desse romance, publicado com o título *Paul et Virginie*, em 1788.

Romances em um ou dois volumes, que mantinham os textos integrais da tradução já editada em Portugal, eram impressos no Rio de Janeiro juntamente com pequenos contos, trechos segmentados de outras obras e até adaptações de livros ou de apenas algumas partes recortadas. Concentramos a apresentação nesses casos: em ordem de impressão, o primeiro deles é *História de dois amantes, ou o templo de Jatab*, na verdade, um trecho de uma obra que havia sido escrita em francês e publicada em vários tomos sob o título *Memoires Turcs avec l'Histoire galante de leur séjour en France. Par un auteur Turc de toute les Academies Mahométones licencié en Droit Turc, et Maître-és-Arts de l'Université de Constantinople*, esta impressa em Paris, no ano de 1743⁶. Antes de ser impresso na América portuguesa, o trecho do

O Príncipe Regente Meu Senhor He servido que revendo V. M. o Manuscrito intitulado as Aventuras pasmozas do Barão Munchhausen com huma Viagem á Lua, A Canicula traduzido do Inglez pelo Capitão da Mar. e Guerra André Jacob, e não achando inconveniente na sua Impressão o faça imprimir ás custas do seu Tradutor = Deos guarde a V. Mce. Paço em 18 de Junho = Marquez de Aguiar.” [grifo meu] Arquivo Nacional do Rio de Janeiro: *Registro de Avisos e Ofícios*. Livro 7 da Corte, 1814–1815, f. 33v. (Notação: IJJ 1 185. Série Interior. Gabinete do Ministro. Seção de guarda: A6/Codes).

6 A pesquisadora portuguesa Maria Teresa Esteves Payan Martins, examinando os documentos de censura da Real Mesa Censória, no período compreendido entre os séculos XVII e XVIII, encontrou pareceres sobre a impressão de *História de dois amantes* em Portugal que

livro francês já havia sido traduzido por José Pedro de Souza Azevedo e publicado pela Impressão Régia de Lisboa, em 1806, com o título *Templo de Jatab*, *Coleção de Memórias Turca* (RODRIGUES, 1992).

História de dois amantes conta a história de um comprador de escravas, Dely, que se apaixonou por uma das jovens que deveria comprar para seu patrão, Zulima. Ela era seguidora de uma religião que venerava um profeta chamado Jatab e só conseguiu ficar junto de Dely após muitos infortúnios, parte deles ocorridos dentro do templo dedicado a esse profeta. As dificuldades tiveram início com o fato de que Zulima precisava se entregar virgem a um dos ministros do templo, como parte de um ritual de purificação, previsto em sua religião. Dely conseguiu ficar com sua amada dentro do templo, passando-se por ministro e, depois de ser preso como impostor, fugiu, levando Zulima. Ao final da história, chegaram ricos a Constantinopla, onde o comprador de escravas teria que manter Zulima trancada em casa, pois sua religião também previa que todas as mulheres prestassem favores sexuais a qualquer homem. Curiosamente, os comportamentos das personagens femininas dessa narrativa e o de seus pais e maridos, que, submissos aos preceitos da religião jatabista, tiravam proveito das mulheres e estabeleciam relações de comércio, foram expostos aos leitores, apesar da censura.

Como já foi dito, esse livro conta apenas um pedaço de outro romance escrito em francês e a leitura do exemplar carioca evidencia que se trata mesmo de um recorte, pois o leitor tem a sensação de que o texto apresenta lacunas: o enredo é formado por uma sucessão de acontecimentos pouco explicados, com personagens apresentadas sucintamente e ações rapidamente narradas, sem muitas descrições.

Lido sem o conhecimento de que se trata de um segmento, *História de dois amantes* ou *o templo de Jatab* poderia ser tomado como um esqueleto de romance e comparado com textos designados por Bakhtin como “romance de aventuras de proações” ou “romance grego”, nos quais um casal apaixonado passa por diversas proações até conseguir sua união no final

comprovam que a edição feita em Portugal continha outros trechos da história, além dos que foram oferecidos aos leitores do Rio de Janeiro. O resumo do enredo português, apresentado por Martins, contava alguns episódios da vida do protagonista que não são narrados na publicação do Rio de Janeiro. Um contexto introdutório da vida do personagem, por exemplo, que poderia auxiliar a compreensão de acontecimentos futuros, é omitido na edição luso-brasileira. [Cf. MARTINS, Maria Teresa Esteves Payan. *A censura literária em Portugal nos séculos XVII e XVIII*. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Departamento de Estudos Portugueses/Universidade Nova de Lisboa, 2001.]. A leitura do livro francês comprova que a publicação luso-brasileira se trata mesmo de apenas um recorte, com alguns dos muitos episódios do enredo da edição original.

do livro, auxiliados, quando necessário, por personagens ou riquezas providenciais.

Outra semelhança se refere ao tempo. Segundo Bakhtin, o tempo no romance grego seria identificado apenas pela sequência de acontecimentos que não somos capazes de cronometrar, mesmo porque as personagens permanecem jovens e irresistivelmente belas até o fim, não sofrem mudanças físicas ou psicológicas com a passagem do tempo e as experiências vividas. Interferências do acaso, viagens por terras longínquas, além de encontros e desencontros sucessivos, incluindo o sequestro da heroína e atentados contra a castidade da mesma, são tópicos constantes nesses romances (BAKHTIN, 1975, p.213–233). Com base nesses elementos, *História de dois amantes* seria como um romance grego, pois apresenta, sem maiores desenvolvimentos, um casal de amantes jovens, cuja união não pode ser concretizada, que passa por inúmeros obstáculos até o fim do livro, sempre mantendo a jovialidade e conseguindo seu intento com auxílios e tesouros vindos do acaso.

Na mesma linha de textos que são formados de recortes de outros livros em prosa de ficção já publicados em formato integral e que circulavam de forma segmentada em Portugal, há os casos dos chamados “Contos mores”, como *As duas desafortunadas*, de François Marmontel (1723–1799), publicado originalmente na França, entre os anos de 1761 e 1771, no livro *Contes Moraux*⁷, e impresso como folheto avulso no Rio de Janeiro. Tal obra, traduzida do francês para o português, foi publicada em Portugal, no ano de 1785, pela Officina Antonio Alvarez Ribeiro, com o título *Contos mores para entretenimento e instrução das pessoas curiosas. Extrahidas dos melhores auctores*, dentre os quais figurava *As duas desafortunadas*.

Ao que tudo indica, os contos foram posteriormente separados e publicados sob a forma de pequenos folhetos, de cerca de 30 páginas, como fez a Impressão Régia de Lisboa, em 1818⁸. Nesse caso, o título chegou aos prelos luso-brasileiros sem antes passar pela oficina tipográfica oficial portuguesa, porque *As duas desafortunadas* já havia sido publicado pela Impressão Régia do Rio de Janeiro em 1815, também em forma avulsa⁹.

No mesmo ano, veio à luz o título *O castigo da prostituição*¹⁰, com uma

7 Há um exemplar dos *Contes Moraux* na Biblioteca Nacional de Lisboa, com a cota: L 7891 P.

8 *As duas desafortunadas. Conto moral traduzido do francez por ****. Lisboa. Na Impressão Regia. 1818. Com Licença. Localizado na Biblioteca Nacional de Lisboa, sob a cota: L 6602 P.

9 Localizada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Divisão de Obras Raras, cota: (37, 10, 8), a edição citada tem 32 páginas.

10 Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Seção de Obras Raras: 37, 10, 9. [O exemplar *in oitavo* tem 32 páginas]

estrutura muito parecida com a dos contos morais de Marmontel. Acerca desse livro ainda restam dúvidas no que tange a sua autoria e história editorial¹¹, mas nos fixamos na ideia de que foi impresso no Rio de Janeiro.

O castigo da prostituição narra a história de uma prostituta que, tendo envelhecido e adoecido, resolveu prevenir, com seu exemplo, as jovens donzelas para que não cometessem o mesmo erro. Para *O castigo da prostituição*, história de poucas personagens (a narradora ex-prostituta, o homem que lhe tirou a honra e uma alcoviteira), a historiadora Maria Beatriz Nizza da Silva estabeleceu um cotejo com o romance *Justine*, de Sade, ainda que no primeiro caso houvesse o intuito moral de advertência às jovens donzelas (SILVA, 1977). Entretanto, na opinião da autora, o intuito tornar-se-ia duvidoso, se considerado o discurso da alcoviteira em favor dos prazeres descomprometidos em detrimento do matrimônio. Com efeito, as intervenções iniciais da protagonista sobre o casamento foram rapidamente esquecidas, quando a mesma passou por seu primeiro encontro amoroso. Nesse encontro, segundo Nizza da Silva, a jovem foi afetada por uma luta interior entre vício e virtude, tendo sido o primeiro o vencedor, já que, consumida pela libertinagem, a protagonista tornou-se prostituta.

Maria Lígia Coelho Prado também teceu considerações sobre os títulos publicados pela Impressão Régia, em seu livro *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos* (PRADO, 1999), e tomou as personagens femininas de *O castigo da prostituição* e de *Triste efeito de uma infidelidade*, do qual trataremos em seguida, como anti-modelos de virtude, pois se entregaram aos prazeres do corpo.

Os anos de 1815 e de 1818, para o Rio de Janeiro e para Lisboa, respectivamente, parecem terem sido representativos quanto à publicação de contos morais, pois além de *As duas desafortunadas* e de *O castigo da prostituição*, um outro título foi publicado em 1815, pela Impressão Régia instalada na América portuguesa, e, em 1818, por sua congênere lisboeta. Trata-se de *Triste efeito de huma infidelidade*. Essa narrativa ficcional foi publicada pela primeira vez em língua portuguesa na cidade do Porto, em 1785 e conseguiu reedições nos dois lados do Atlântico.

De acordo com Gonçalves Rodrigues, *Triste efeito de huma infidelidade*, pode ter sido editado a partir de uma adaptação ou de uma segmentação de *Les Mémoires et Aventures d'un homme de qualité*, coleção francesa escrita por Antoine François Prévost (1697–1763), e publicada originalmente por volta de 1730. Segundo o autor, é possível que *Triste efeito de huma*

11 Gonçalves Rodrigues aponta duas indicações de autores para essa obra: “Genlis” (Condessa Stéphanie Felicite Ducrest de Saint Aubin/ 1746–1830) e “Edward Young” (1683–1765). Cf. RODRIGUES, A. A. Gonçalves.

infidelidade seja uma tradução ou adaptação do último volume da coleção. Traduzidas para o português, as *Aventuras de hum homem de qualidade, ou memórias e sucessos do Marquez de Renoncour* foram publicadas em 1792 e em 1811 pela Officina Simão Thadeo Ferreira¹².

Em *Triste effeito de huma infidelidade*, um mosqueteiro se dispõe a ajudar uma jovem grávida que fugia dos irmãos, acompanhada de uma aia e de um padre, mas não obtém sucesso, pois o pai da criança, após ter sido avisado do fato, se mostra indiferente. Em consequência, a jovem se mata, deixando uma carta em que pede que dela fosse retirado o bebê por meio de uma cirurgia, procedimento que não garantiu a sobrevivência da criança.

Triste effeito de uma infidelidade foi comparado por Maria Beatriz Nizza da Silva com *Les nuits de Paris*, romance de Restif de la Bretonne. Nizza da Silva considerou que esse texto concentrava elementos de novelas de sucesso no século XVIII, tais como um benfeitor, uma dama com sua honra manchada, irmãos que a perseguem, uma falta, um amante indiferente e um fim trágico (SILVA, 1977). *Triste effeito* sugeria, assim, um *esqueleto* de um romance setecentista, já que os elementos não foram desenvolvidos, nem mesmo o fim trágico, em que a jovem se castiga com o suicídio. O curioso no enredo, para a historiadora, foi que, embora tivesse cometido uma falta grave, a dama não foi criticada e ainda mereceu o respeito de um mosqueteiro e de um religioso.

Pode-se dizer que a impressão desses títulos acompanhava uma discussão europeia sobre o uso da prosa de ficção com uma função moralizadora. Há que se admitir que alguns dos desfechos podem apontar para uma aparente valorização da moral, pois, no final das histórias, apresentam arrependimentos e castigos, como no caso da prostituta de *O castigo da prostituição* que, arrependida e castigada pela enfermidade, advertiu as donzelas quanto aos perigos do caminho oposto ao do matrimônio. Desfechos como esse estão em sintonia com as ideias dos defensores do gênero romance, que diziam que um final com arrependimento das personagens que se comportassem de maneira duvidosa e com a punição dos vícios dava ao texto um efeito de moralização¹³.

12 Cf. RODRIGUES cabe ressaltar que tivemos contato com uma publicação recente desse romance em francês (PRÉVOST, Antoine François. *Mémoires et aventures d'un homme de qualité qui s'est retiré du monde*. Elibron Classics, 2006), que traz o texto integral da edição parisiense de 1808, mas que, consultando os 3 volumes, não encontramos indícios de que a história de *Triste effeito* pudesse ter sido dele retirada.

13 Para maiores esclarecimentos sobre as discussões entre detratores e defensores do romance no século XVIII, ver: ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas: Mercado de

O caso de *História de dois amantes* é, certamente, o mais curioso em relação à aprovação no quesito moral, pois nem mesmo no final as personagens foram punidas por seus comportamentos. Porém outros desfechos de romances podem ser tomados como duvidosos. Que dizer, por exemplo, da jovem grávida de *Triste efeito de huma infidelidade*, que, ainda que tomada pelos sentimentos de culpa e arrependimento, erra de novo, duplamente, ao suicidar-se, matando também ao filho que esperava em gestação? Um desfecho como esse, com uma autopunição que culmina num suicídio, caso desencadeasse polêmicas entre defensores e detratores do gênero romance, seria difícil de ser justificado pelo viés da moral.

O fato é que esses livros em prosa de ficção, com ou sem valorização dos preceitos morais, conquistaram o gosto do público, que os adquiriam nas casas de comércio do Rio de Janeiro. Juntamente com outras impressões, importadas ou feitas na cidade, grande quantidade de livros em prosa de ficção foi anunciada nos periódicos *Gazeta do Rio de Janeiro* e *Diário do Rio de Janeiro*, com destaque para o primeiro, pelo número elevado de títulos que ofertava no período de 1808 a 1822.

A partir da leitura dos anúncios, observamos algumas estratégias de venda utilizadas por livreiros d'aquém e d'além mar. Alguns anúncios ofereciam somente um título, com especial destaque para os casos de lançamentos; outros anunciavam um conjunto de livros, estabelecido com base nas novidades editoriais, no estoque de romances do livreiro anunciante ou mesmo no grupo de livros, de todos os gêneros, disponíveis para venda naquele momento. Na maioria dos casos, encontramos poucas indicações bibliográficas, como o título ou o idioma da edição original, no caso de se tratar de uma tradução. Autoria e nome do tradutor são dados quase nunca informados, substituídos por iniciais, expressões vagas como “huma senhora”, “huma habil penna”, ou, simplesmente, “****”.

De maneira geral, os enredos da prosa de ficção publicada pela Imprensa Régia do Rio de Janeiro se dão em ambientes aristocráticos, nos quais figuram personagens apaixonadas impedidas de se unirem por ocuparem diferentes posições sociais. Tal impedimento faz surgir alguns indícios de valores burgueses, como a busca individual da felicidade, independente das ordens dos pais dessas personagens¹⁴.

Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB)/São Paulo: Fapesp, 2003; CANDIDO, Antonio. “A timidez do romance” in *Educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2000; VASCONCELOS, Sandra Guardini T. *A formação do romance inglês*. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2007; e VASCONCELOS, Sandra Guardini T. *Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

14 Sobre o assunto, ver: MC KEON, Michael. “Generic Transformation and Social Changes:

Os relatos das histórias de amor, no entanto, sobretudo nas publicações de poucas páginas, são sucintamente descritos, sem que o leitor tome conhecimento do processo de conquista. No entanto, mesmo que a descrição de como as personagens se enamoram seja bastante resumida, não se esquivava de mencionar os relacionamentos sexuais adúlteros, que resultam na gravidez de moças solteiras. O “mau passo” das donzelas que se deixam ser seduzidas é apenas mencionado e, embora tenha grande relevância no desenrolar do texto, a ponto de justificar a tentativa de assassinato do sedutor, acaba por ser perdoado ao final da história, que pode, inclusive, terminar com um casamento.

Foram publicadas na Imprensa Régia do Rio de Janeiro prosas diversas, com temáticas variadas, que não necessariamente seguiam um padrão editorial. O acesso às narrativas ficcionais de origem francesa foi facilitado pelas traduções, feitas previamente em Portugal, e pela comercialização por parte dos livreiros da cidade, anunciada em periódicos. Os anúncios são indícios de que essas narrativas, em sua maioria de origem francesa, circularam nos primeiros anos do século XIX e foram lidas pelos moradores da América portuguesa. Podem, ainda, ter influenciado o início da escrita em prosa ficcional feita por autores brasileiros, que ocorreu posteriormente. O fato é que contribuíram para a formação do gosto do público para livros do gênero e permaneceram no imaginário dos leitores por décadas.

Recebido em 11 de setembro de 2009 / Aprovado em 4 de novembro de 2009

Rethinking the Rise of Novel”. in DAMRASCH Jr., Leopold. *Modern Essays on Eighteenth Century Literature*. New York: Oxford University Press, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia. *Os caminhos dos Livros*. Campinas: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB)/São Paulo: Fapesp, 2003.

CABRAL, Alfredo do Valle *Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro 1808 a 1822*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1881.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida & MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia da Impressão Régia do Rio de Janeiro*. São Paulo: EDUSP, Livraria Kosmos Editora, 1993.

Coleção de Leis do Brasil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891. Vol I (1808–1809).

DEMOUGIN, Jacques (direction de). *Dictionnaire des Littératures française et étrangères*. Paris: Larousse, 1994.

Diário do Rio de Janeiro (1821–1822). Microfilme. MEC – SEAC plano nacional de microfilmagem de periódicos Brasileiros – Fundação Casa de Rui Barbosa Rio de Janeiro. (disponível no AEL – Arquivo Edgard Leuenroth/Unicamp).

Gazeta do Rio de Janeiro (1808–1822). Microfilme. MEC – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – Brasil – Serviço de Reprografia. (disponível no AEL – Arquivo Edgard Leuenroth/Unicamp).

MC KEON, Michael. “Generic Transformation and Social Changes: Rethinking the Rise of Novel”. in DAMRASCH Jr., Leopold. *Modern Essays on Eighteenth Century Literature*. New York: Oxford University Press, 1998.

PRADO, Maria Lígia Coelho. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: Edusp-Edusc, 1999.

RODRIGUES, A. A. Gonçalves. *A tradução em Portugal: tentativa de resenha cronológica das traduções impressas em língua portuguesa, excluindo o Brasil, de 1495 a 1959*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1992.

SCHWARCZ, Lília. *A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

Simone
Cristina
Mendonça

SILVA, Innocencio Francisco da. *Dicionário Bibliográfico Português: estudos de Innocencio Francisco da Silva aplicáveis a Portugal e Brasil*. Lisboa, 1859.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821)*. São Paulo: Com. Ed. Nacional, 1977.

_____. “Livro e Sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821)” in *Revista de História*, Vol. XLVI (94), 441-457, 1973.

_____. *Cultura no Brasil Colônia*. Petrópolis, RJ, Vozes. 1981.

SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Primeiras impressões: romances publicados pela Imprensa Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)*. Tese de Doutorado. IEL/Unicamp: [s/l], 2007.

_____. “Os anúncios de romances da *Gazeta de Lisboa* e da *Gazeta do Rio de Janeiro*”. Comunicação apresentada do X Congresso Internacional da Abralic. Rio de Janeiro, 2006. Texto disponível em <www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br>

VILLALTA, Luiz Carlos. “A censura, a circulação e a posse de romances na América portuguesa (1722-1822)” in ABREU, Márcia & SCHAPOCHNIK, Nelson. *Cultura Letrada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura no Brasil (ALB); São Paulo: FAPESP, 2005.

Narrativas francesas na Corte de D. João

149